

Paulo Lessa (UNEB/DCV)
plessa@uneb.br

Rafaela Almeida (UNEB/DCV)
rafaela__miranda@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Sabe-se que, a extensão universitária possui o papel de desenvolver a interação do conhecimento teórico-científico oferecido pela Universidade e os conhecimentos da prática na sociedade, assim, possibilita a troca de saberes entre estudantes da área de saúde e pacientes, promovendo serviços à comunidade³.

A abordagem fisioterapêutica na prática clínica é baseada pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), trata-se de um conceito em que o tratamento de fisioterapia não será, apenas, realizado de acordo com a patologia do indivíduo, mas também se amplia à funcionalidade, os fatores sociais, psicológicos e ambientais, que estão sempre relacionados com a saúde do indivíduo e a qualidade de vida. A disfunção musculoesquelética em um paciente dificulta o desempenho de atividades de vida diária e a interação dele com a sociedade, neste sentido, a prática clínica na extensão universitária é um instrumento importante para o conhecimento científico e profissional de um estudante de fisioterapia, favorecendo o esclarecimento de como o ambiente, os fatores psicológicos e sociais se tornam facilitadores e ou agravantes para o desempenho das atividades realizadas por esse indivíduo e na sua participação social, e como podemos atuar nesse processo¹.

No Programa de Reabilitação Musculoesquelética Aplicada à Ortopedia, na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que são realizados atendimentos de pacientes com alguma disfunção musculoesquelética de caráter gratuito, pelos estudantes extensionistas da UNEB, sob a supervisão do Professor Paulo Lessa, um profissional especialista e experiente na área.

As pessoas acolhidas pelo programa são de demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), que não possuem condições socioeconômicas para custear um tratamento particular de Fisioterapia. O Programa existe desde o ano 2017, e só no ano de 2019 foram atendidas cerca de 80 pessoas, os atendimentos ocorrem duas vezes por semana, às terças-feiras e quintas-feiras, com três horários por dia e em turnos diferentes.

No primeiro dia de sessão fisioterapêutica o indivíduo é avaliado, obtêm-se a coleta de dados como: identificação do paciente, dados sociodemográficos, história clínica, coleta dos exames complementares, e exames físicos como Testes Funcionais e Testes Neurológicos. Posteriormente, desenvolvemos um plano terapêutico de acordo com a necessidade do paciente, baseado nos conhecimentos teórico-científicos e da discussão do caso com o Professor. Os pacientes possuem autonomia e responsabilidade compartilhada com o tratamento proposto pelo grupo, para isto, a cada sessão o indivíduo recebe orientações para efetuar alguns exercícios específicos em casa, assim, garantindo uma melhor eficácia da intervenção terapêutica, isso ocorre porque cada paciente recebe em média uma hora de atendimento e uma vez na semana^{2,4}.

No segundo dia de sessão em diante, são realizados os exercícios terapêuticos de acordo com as reavaliações como de exame físico e queixa de dor, assim, quando o objetivo terapêutico é alcançado o paciente recebe alta^{2,4}. No entanto, muitas vezes, a continuidade do tratamento é comprometida pelos indivíduos, em que a melhora do quadro e ou as condições socioeconômicas são os principais motivos pelo abandono identificados pelo grupo, devido a isso, os dados de desfechos terapêuticos ficam comprometidos para o desenvolvimento de futuras Pesquisas. Como uma das estratégias para essas intercorrências, é elucidar durante as sessões a importância da frequência na reabilitação, e caso tenha mais de duas faltas a vaga é contemplada por outro paciente.

JUSTIFICATIVA

É evidente a importância da Extensão na Universidade, tanto para os discentes e docentes, quanto para a comunidade, pois oferece o conhecimento prático e científico, serviço de promoção à saúde, atividades de pesquisa, por isso o incentivo à divulgação e o desenvolvimento de trabalhos científicos da prática fisioterapêutica na Universidade, faz-se necessário reconhecendo os valores desses programas.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho qualitativo descritivo, com relatos de vivência por extensionista do Programa de Reabilitação Musculoesquelética Aplicada à Ortopedia, na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no Departamento de Ciências da Vida, Campus I, Salvador- BA, supervisionado pelo Professor Paulo Itamar Lessa. A experiência ocorreu no segundo semestre do ano de 2019. Todos os discentes que participam do programa são submetidos à seleção prévia e cursaram a disciplina Fisioterapia aplicada à Ortopedia.

Os atendimentos contemplam um programa completo de tratamento e gratuito para pacientes com alguma disfunção musculoesquelética, agendados previamente, e são pessoas de demandas do SUS que não possuem condições financeiras para custear um tratamento particular de Fisioterapia.

RESULTADOS

Observou-se que a maioria dos atendimentos ocorrem por queixa de dor e pós-operatório por fratura no ano de 2019, e de acordo com os relatos dos pacientes, obtiveram melhora do quadro pós intervenção, principalmente quando realizam os exercícios prescritos em casa. Essas abordagens terapêuticas utilizadas na reabilitação são, prevalentemente, os exercícios ativos para ganho de mobilidade, estabilização e força muscular, e a melhora do desempenho funcional específica do paciente, como as atividades de lazer e de trabalho.

A extensão possibilita que a Universidade ofereça um serviço gratuito às pessoas que não possuem condições socioeconômicas para pagar fisioterapia particular, diminuindo a demanda desses atendimentos do SUS, na cidade de Salvador- BA, e os estudantes que participam do projeto possuam uma experiência prática e específica, promovendo melhor conhecimento da área e qualificação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência na extensão desenvolve a percepção da área profissional de reabilitação musculoesquelética, que possui resultados satisfatórios para discentes e às pessoas que são atendidas. visto que, os tratamentos oferecidos são eficazes para melhora do quadro, identificadas pelos relatos dos pacientes e nas reavaliações realizadas, principalmente se o paciente assume a responsabilidade compartilhada. Além disso, o Programa oferta para a comunidade um atendimento técnico-científico e gratuito de Fisioterapia às pessoas na cidade de Salvador-BA.

REFERÊNCIAS

1. BIZ, MCP; CHUN, RYS. Operacionalização da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, CIF, em um Centro Especializado em Reabilitação. **CoDAS**, São Paulo, v. 32, n. 2, e20190046, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822020000200301&lng=en&nrm=iso
2. GARCIA, NA; COSTA LCM; HANCOCK MJ; SOUZA FS; GOMES GVFO. McKenzie Method of Mechanical Diagnosis and Therapy was slightly more effective than placebo for pain, but not for disability, in patients with chronic non-specific low back pain: a randomised placebo controlled trial with short and longer term follow-up. *Br J Sports Med*. 2018;52(9):594-600. doi:10.1136/bjsports-2016-097327
3. INCROCCI, LMMC; ANDRADE, THN. O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais ProExt/MEC. **Soc. estado.**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 187-212, Apr. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922018000100187&lng=en&nrm=iso.
4. LAM OT, STRENGER DM, CHAN-FEE M, PHAM PT, PREUSS RA, ROBBINS SM. Effectiveness of the McKenzie Method of Mechanical Diagnosis and Therapy for Treating Low Back Pain: Literature Review With Meta-analysis. *J Orthop Sports Phys Ther*. 2018;48(6):476-490. doi:10.2519/jospt.2018.7562